

COMO FALAR AOS AMIGOS sobre a Cientologia

Curso de Doutoramento de Filadélfia 18 de dezembro de 1952

[...]

Um pedaço de matéria é realmente pensamento, esforço e emoção todos ao mesmo tempo. Este é talvez um pensamento novo para vocês, mas vai ser menos novo quando pegarem alguma matéria e conseguirem sentir o que tem a pensar. Claro que não tem qualquer pensamento nela, exceto que é uma espécie de pensamento solidificado. Tem esse valor de apelo para vocês.

Por exemplo, este cinzeiro: este cinzeiro tem um pensamento imbuído nele mesmo. Ele não diz, " cinzeiro ", está dizendo "belo pedaço de cerâmica." Quem o fez e assim por diante, foi este o pensamento que passou para ele: "Bonita peça de cerâmica." E, no entanto, ainda pode exercer um esforço, não pode, se vocês o direcionarem. E pode fazer todos os tipos de coisas. E tem uma emoção. Isso é muito estranho, tem uma emoção, algo como agonia. Isso é muito estranho. Tem uma emoção real. Bem, de qualquer maneira, vocês acham que estou brincando convosco. Deveriam tentar isto algum dia.

Deveriam perguntar a um pedaço de matéria: "Que emoção você..." Não fiquem doidos com isto – perguntam a um pedaço de matéria um destes dias: "Que pensamento está em ti? E de que esforço és capaz? E que emoção exprimes?" Vai ser por vezes muito surpreendente para vocês a certeza clara da resposta que está ali sob o vosso olhar.

Porque vocês estão lidando com um pedaço do universo MEST que originalmente saiu como um pensamento, e um estado de pensar, e uma Beingness, e um estado emotivo, e todas estas outras coisas. Bem, com o condensar das coisas, essas áreas aproximam-se cada vez mais, e cada vez mais juntas, e cada vez mais perto, até que de repente vocês têm matéria.

Agora, é muito surpreendente pegar numa bala de canhão, uma bala de canhão pequeno de algum tipo ou de outro que esta deitada num campo de batalha, mas ainda esta pensando o mesmo pensamento, se é que se pode chamar a isso um "pensamento". É mais ou menos feita com ele. Por quê? Seu tempo presente é "sempre", mas "sempre" na parte inferior da escala.

Vocês ficam muito quietos quando eu vos falo disto. Mas há uma coisa muito engraçada sobre isso. É o facto de vocês estarem colocando em algo a emoção que ele exprime, mas também são capazes de entrar em contato com o acordo que o trouxe à existência. Vocês vão entender isso muito mais, estamos esclarecendo uma enorme quantidade de coisas que o homem sentiu, e sentiu que sentiu e pensou que ouviu, e tentou fixar certezas sobre elas. Bem, não adianta tentar fixar uma certeza sobre estas coisas. É apenas engraçado ou divertido.

Quando alguma coisa começa para baixo a partir aqui de cima em 40,0 - vamos apanhar alguns eletrões que percorrem uma linha, e era uma vez alguém disse: "Haja luz", e vocês têm um eletrão a atravessar a linha. E o engenheiro chega e anda às voltas com este eletrão que atravessa a linha. O que é que ele tem a dizer sobre isso? Tem algo a dizer sobre isso. Ainda está lá, ainda é o pedaço de beingness que foi e ainda está batendo pelo universo material, e aqui está ele, e alguém poderia apanhá-lo e atirá-lo para baixo da linha – colocá-lo num pedaço de arame de cobre de uma forma ou de outra. Mas não é um "ele", não é uma personalidade, não é um theta decadente.

Embora seja muito, muito peculiar. Vocês descem para o mais pequeno e tentam olhar para coisas desta ordem de magnitude, e aparentemente elas têm uma espécie de vitalidade nelas. É fascinante de ver. Mas estão, basicamente, mantidas em conjunto por um pensamento e esse pensamento está a impregnar vários espaços condensados postulados, porque o espaço condensa-se e o pensamento fez espaço para a existência e, portanto, vocês têm uma condensação de beingness que se torna uma condensação e, nesta área aqui do centro têm uma condensação de ação e têm uma atividade considerável ocorrendo. Têm uma enorme volatilidade de elementos. A volatilidade dos elementos, independentemente da temperatura ou qualquer coisa do tipo, terá lugar ao longo desse nível 20.

E então têm mais dureza e cada vez mais solidez e obtêm energia. E têm uma preclaro em apatia, mas podem ter um preclaro em apatia que na verdade está alegre, e essa é a alegria insana. Ele está em apatia sobre fazer qualquer coisa, ele está realmente apenas ali mesmo à beira de romper em lágrimas a qualquer momento, e o que é que ele faz? Ele ri alto e grita de tanto rir sobre alguma coisa. Então, apenas tem que descer mais e mais e mais e, de repente, a partir deste esforço chamado apatia que estamos mais para baixo na banda, mais baixo na banda, mais baixo na banda. Vão obter algum pc e podem colocar o pé contra ele, podem realmente colocar a vossa mão MEST contra as ridges do homem e dar-lhe um empurrão quando ele entra pela porta. Quase podem fazer isso, quero dizer que ele está tão duro e sólido.

Bem, chegam tão abaixo, comprimem-no tão apertadamente que obtêm plutônio, têm um bum! - Novo pensamento. Podem colocá-lo num padrão circular e dizer: "Daqui veio todo o pensamento novo." Não, está apenas sob muito estresse, porque não há nada que faça tanto MEST como o plutônio. Transforma mais MEST em enMEST em menos tempo do que qualquer outro elemento conhecido.

[...]